



## Teologia Feminista e Católicas pelo Direito de Decidir: caminhos e desafios teórico-práticos de uma produção e atuação teológica-militante pela vida das mulheres<sup>i</sup>

Feminist Theology and Catholics for a Free Choice: ways and theoretical-practical challenges from a production and acting theological-militant for the life of the women

Priscila Kikuchi Campanaro\*

**Resumo:** O cenário político do Brasil atualmente, tem apresentado grandes dificuldades para a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos por conta da atuação, cada vez mais articulada, de políticos religiosos com tendências conservadoras e fundamentalistas presentes em instancias de poder no país. Diante disso, os diversos movimentos feministas tem reconhecido a necessidade de se discutir ainda mais a questão da religião no espaço público. A Teologia Feminista e o trabalho da organização Católicas pelo Direito de Decidir no Brasil (CDD-BR) possuem um histórico de reflexão sobre a relação entre religião e direitos das mulheres bastante pertinente. Sendo assim, este artigo pretende apresentar um breve histórico sobre a Teologia Feminista, do trabalho e atuação política de CDD-BR e como ambas se articulam.

**Palavras-chave:** Teologia Feminista. Direitos das mulheres. Direitos reprodutivos.

**Abstract:** The political scenery in Brazil currently has presented great difficulties for the expansion of sexual and reproductive rights due to the increasingly articulated political activity of religious politicians with conservative and fundamentalist tendencies. Thus, the various feminist movements have recognized the need to discuss the issue of religion even more in the public space. Feminist Theology and the work of Catholics for the Right to Decide in Brazil (CDD-Br) have a historical reflection on the relationship between religion and women's rights. This article aims to present a brief history of the feminist theology and the work and CDD-Br of political action and how the two are linked.

<sup>i</sup> Este texto trata-se de uma adaptação de alguns fragmentos da minha pesquisa de mestrado que tem como título original: *Pelo sagrado direito de decidir: a contribuição de Católicas pelo Direito de Decidir nas discussões sobre laicidade, direitos reprodutivos e descriminalização do aborto no Brasil*. Pesquisa está orientada pela professora Dra. Sandra Duarte de Souza.

\* Priscila Kikuchi Campanaro possui bacharelado em Ciências Sociais e em Teologia, mestrado em Ciências da Religião e atualmente é doutoranda, bolsista CNPQ no programa de pós-graduação em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: [priscila.kikuchi@hotmail.com](mailto:priscila.kikuchi@hotmail.com).



**Keywords:** Feminist theology. Women's rights. Reproductive rights.

## Introdução

Ousamos dizer que existe Teologia Feminista a partir do momento que nos damos conta da existência de relatos de desobediência, subversão e resistência das mulheres em alguns textos bíblicos.

A teologia oficial sempre interpretou a desobediência, a subversão e a resistência feminina como atitudes pecaminosas. Porém, essas atitudes olhadas a partir de uma perspectiva feminista, levando em consideração o cotidiano das mulheres, podem ser interpretadas de uma maneira completamente diferente. Partir do cotidiano das mulheres, conhecer as suas histórias e ouvir o que elas têm à falar é prerrogativa essencial do fazer Teologia em perspectiva feminista.

A Teologia Feminista não é uma teologia do “feminino”, e sim, uma elaboração teológica marcada pela história de luta das mulheres por direitos.

No contexto latino-americano, a Teologia Feminista aparece com mais força nas décadas de 70, 80 e 90. Algumas teólogas ao perceberem que a Teologia da Libertação não sabia lidar com as demandas das mulheres, decidiram articular a sua teologia em torno da Teologia Feminista e deram a ela uma face mais latino-americana.

A partir de seu aporte teórico-teológico em diálogo as demandas das mulheres, a Teologia Feminista pode ser chamada de uma teologia militante, e é a partir desta característica que se dá a vinculação com a organização Católicas pelo Direito de Decidir no Brasil (CDD-BR).

O grupo Católicas pelo Direito de Decidir atua em diversos países da América-Latina, formando a Rede Latino-americana de Católicas por El Derecho a Decidir<sup>3</sup> e nos Estados Unidos (Catholics a Free Choice).

No Brasil, através de Cristina Grela na década de 90, o grupo CDD-BR se estabelece como organização não governamental no país. Suas atuações se dão no sentido de sensibilizar a sociedade e promover diálogos públicos sobre sexualidade e reprodução humana, a partir de princípios éticos que valorizam o direito das mulheres à maternidade livre e voluntária, o que faz

<sup>3</sup> Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Espanha, El Salvador, Nicarágua, México, Paraguai e Perú. Informações disponíveis em: [http://www.catolicasporelderechoadecidir.net/cdd\\_latina.php](http://www.catolicasporelderechoadecidir.net/cdd_latina.php). Acesso em: 15 out. 2015.

com que o grupo CDD-BR tenha uma incidência política considerável na luta pela ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos.

No desenvolvimento do artigo pretende-se apresentar, de maneira mais aprofundada, os pressupostos epistemológicos da teologia feminista. Também pretende-se apresentar, de maneira mais clara, a missão, a visão e as atuações de CDD-BR e como as suas bandeiras de luta se articulam com a teologia feminista principalmente em relação ao tema dos direitos reprodutivos e descriminalização do aborto.

No final, o objetivo é pensar quais são os desafios contemporâneos tanto para a Teologia Feminista quanto para CDD-BR em relação as discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos e descriminalização do aborto no país.

### **Teologia Feminista: um breve histórico**

Pode-se datar o início da Teologia Feminista a partir do trabalho de Elisabeth Cady Staton, protestante e militante do movimento sufragista. Por volta dos anos de 1895-1898, Staton publica, em colaboração com um grupo de mulheres protestantes que realizavam estudos bíblicos, a Bíblia da Mulher (*Woman's Bible*).

A Bíblia da Mulher (*Woman's Bible*) apresentava perspectivas de estudo bíblico com ênfase nas mulheres bíblicas. Por conta da influência do movimento sufragista, Staton se vale de questionamentos e críticas em relação ao lugar da mulher na sociedade, e levanta essa questão numa perspectiva religiosa. Diante disso, pode-se perceber que a relação militância e religião é parte constitutiva da Teologia Feminista e será a sua característica mais forte.

Houveram também desdobramentos do que podemos chamar de Teologia Feminista no universo católico. Em 1911, na Grã Bretanha um grupo chamado Aliança Joana D'arc, que reivindica a igualdade entre mulheres e homens e critica a visão única e hegemônica de um Deus somente masculino<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel. *História artística da Europa: a Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 113. In: ANTUNES JÚNIOR, Guilherme. A mariologia medieval em perspectiva de gênero: um estudo comparado do Duelo de la Virgen de Gonzalo de Berceo e o sermão de Aquaeducto de Bernardo de Claraval. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 9, 23 a 26 de agosto de 2010, Florianópolis, SC. *Dísporas, diversidades e deslocamentos*. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278545463\\_ARQUIVO\\_GuilhermeAntunes.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278545463_ARQUIVO_GuilhermeAntunes.pdf)>.

A Aliança Joana D'arc foi o único movimento feminista católico possível de ser identificado nesta época, sua crítica a visão androcêntrica de Deus expressava-se na frase: "Orai a Deus, e Ela os ouvirá."

Já na América Latina, a Teologia Feminista começa a tomar corpo nos anos de 1960 e 1970. Nomes como os de Ivone Gebara, Elza Tamez, Maria Pilar Aquino entre outras, começam a aparecer como importantes referências latino-americanas para a Teologia Feminista.

As teólogas feministas latino-americanas mencionadas vivenciaram o nascimento e o desenvolvimento da Teologia da Libertação, algumas delas até se denominam também dessa vertente teológica. Porém, como já foi mencionado anteriormente, a Teologia da Libertação não deu conta de contemplar demandas específicas de gênero.

Diante disso, uma das características marcantes da Teologia Feminista latino-americana é denunciar o silenciamento das mulheres e de suas demandas na Teologia da Libertação. Além disso, as teólogas latino-americanas, em especial Ivone Gebara, afirma a necessidade de vincular à produção teológica feminista a categoria analítica de gênero<sup>5</sup>.

Gênero tomado como categoria de análise das relações sociais, apresenta um ganho significativo na compreensão das dinâmicas de construção social dos papéis sexuais e das relações desiguais entre mulheres e homens. Isso porque, fazer uma análise de gênero implica em reconhecer dinâmicas relacionais entre os sexos, isso possibilita reconhecer historicamente as diferenças e desigualdades entre mulheres e homens como construções sociais que parecem ser "naturais" mas não são<sup>6</sup>.

A Teologia Feminista latino-americana também apresenta uma forte crítica a hierarquia da Igreja, em especial a Católica. Isso porque, a Igreja Católica oficial possui uma visão de gênero que é "naturalmente" desigual.

Questões como a ordenação de mulheres ao sacerdócio, a autonomia do corpo, direitos sexuais e reprodutivos, se apresentam como núcleos duros na tradição católica que se vale de uma construção teológica oficial resistente a possíveis mudanças.

Porém, é importante ressaltar que a teologia feminista não atua somente no campo do catolicismo. No protestantismo a Teologia Feminista aparece de maneira significativa e possui produções hermenêuticas que possibilitam evidenciar a presença da mulher nos tempos bíblicos, ressaltando a importância delas do antigo testamento até o movimento de Jesus, uma das teólogas proeminentes neste sentido é Elza Tamez.

<sup>5</sup> GEBARA, Ivone. *Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2000.

<sup>6</sup> SCOTT, Joan. *Gênero: Uma categoria útil para a análise histórica*. Disponível em: <[www.dhnet.org.br/direitos/textos/genero/dh/gen\\_categoriahtml](http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/genero/dh/gen_categoriahtml)>. Acesso em: 5 set. 2015.

Até aqui, podemos dizer que a Teologia Feminista é uma teologia alternativa. Uma alternativa crítica a teologia oficial partindo da hermenêutica dos corpos femininos. O conceito de corporeidade na Teologia Feminista é muito importante, é a chave hermenêutica das epistemologias de dela derivam, pois, ela representa o rompimento com o modo tradicional de se fazer teologia.

A Teologia oficial sempre compreendeu o corpo como um lugar do pecado, da condenação, e do mal. E a mulher sempre foi compreendida, pelos grandes pais da teologia, como seres que carregam em seu corpo todos os males e pecados, e por isso elas deveriam sempre estar sujeitas ao domínio dos homens.

Já na Teologia Feminista, o corpo toma outro significado, ele é um lugar não de pecado, mas um lugar bom, que expressa a vida. Sendo assim, a Teologia Feminista tem a importante missão de empoderar as mulheres, em relação ao seu corpo, pois é através dele que elas são capazes de viver o sagrado e fazer teologia. Diante disso, podemos dizer que a Teologia Feminista em seus primeiros momentos de existência possui um caráter militante e não somente hermético.

Assim como o feminismo, a Teologia Feminista também acompanhou as mudanças históricas do movimento que na década de 60 apresentava uma forte reivindicação voltada para a igualdade de direitos civis, já em 70 haviam mobilizações mais intensas em relação a liberdade sexual das mulheres devido o advento das pílulas contraceptivas, e na década de 80, como resultado da década anterior, as reivindicações em torno dos direitos reprodutivos se intensificam ainda mais juntamente com as demandas voltadas para a questão do trabalho e em relação aos casos de violência contra a mulher.

Em suma, a Teologia Feminista pode ser vista como a teologia dos fragmentos históricos, fragmento das lutas cotidianas das mulheres em busca de uma voz teológica que seja legítima mediante a realidade que cada uma delas vivem, e como isso reflete e reescreve a experiência com o ou a transcendente.

Por isso, a Teologia Feminista torna-se fonte de inspiração não somente por ser uma proposta teológica distinta da oficial, mas também, pelo seu anseio de aplicabilidade prática graças aos precedentes históricos que a fundamentaram. Sendo assim, é possível identificar nas CDD-BR um vínculo importante e necessário com a Teologia Feminista.

### **A atuação do grupo Católicas pelo Direito de Decidir no Brasil (CDD-BR): panorama geral**

Como já mencionamos na introdução, na década de 90 a organização Católicas pelo Direito de Decidir no Brasil (CDD-BR), através de Cristina Grela se estabelece no país.

No Brasil, o grupo define-se como uma organização: “não governamental, feminista, de caráter ecumênico, que busca a justiça social e mudança de padrões culturais e religiosos vigentes em nossa sociedade”<sup>7</sup>. Suas atividades se iniciaram oficialmente no ano de 1993, tendo como principais frentes de luta: a promoção dos direitos das mulheres, a luta pela igualdade nas relações de gênero e pela cidadania plena das mulheres tanto na sociedade quanto nas estruturas eclesiais, principalmente da Igreja Católica, reconhecendo o direito a autonomia das mulheres e sua capacidade de tomar decisões de maneira ética sobre todas as áreas de suas vidas.

A organização CDD-BR<sup>8</sup> possui os seguintes objetivos: a) Desconstruir, nas bases da tradição cristã, uma cultura que oprime as pessoas nos âmbitos da sexualidade e da reprodução; b) Construção de um discurso “ético-teológico feminista pelo direito de decidir”; c) Promoção de diálogo com a sociedade sobre a religião e a vida das mulheres; d) Alcance da aprovação e efetivação de leis e políticas públicas específicas para as mulheres; e) Defesa da laicidade do Estado; f) Promoção do diálogo inter-religioso e cultura de respeito<sup>9</sup>.

Por se definir como uma organização ecumênica, inter-religiosa e feminista, de resistência ao pensamento tradicional católico em relação às mulheres, CDD-BR possui articulações com diversas teólogas e diversos teólogos feministas, para tornar possível a sistematização de argumentos éticos e religiosos favoráveis ao exercício da sexualidade de maneira saudável e o controle da reprodução.

Também faz parte dessa elaboração ético-teológica pelo direito de decidir, o desenvolvimento de estudos e pesquisas que buscam apresentar a sexualidade, dentro da tradição cristã, livre de preconceitos e de maneira mais clara, com o objetivo de mostrar que o controle da sexualidade e reprodução podem ser vistos de maneira mais positiva.

Todas as ações das CDD-BR procuram estar articuladas com universidades, setores progressistas de Igreja Católica, demais Igrejas Cristãs, ONGs ligadas a movimentos sociais no campo feminista, e também através de parcerias no plano internacional, como por exemplo, a Rede Latino-Americana das CDDs e com CFFC (*Catholics for a Free Choice*).

Através destas articulações, CDD-BR, em seus discursos e práticas, buscam promover o diálogo entre os conhecimentos teológicos, sociológicos e políticos em favor da ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos e da descriminalização do aborto.

Os frutos deste processo de articulação de conhecimentos podem ser vistos a partir de uma expressiva produção teórica sobre o tema dos direitos reprodutivos e aborto. Em especial, nas

<sup>7</sup> CADERNO CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. *Católicas pelo Direito de Decidir 10 anos: Afirmando o Sagrado Direito de Decidir em Tempos de Fundamentalismos*. Católicas pelo Direito de Decidir. São Paulo: 2004, p. 13.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.catolicasonline.org.br/institucional/objetivos.asp> Acesso: 14 jul. 14.

<sup>9</sup> CDD. *Nosso trabalho*. Disponível em: <http://catolicas.org.br/institucional-2/nosso-trabalho>. Acesso: 14 out. 15.

publicações: *Uma história não contada: a história das ideias sobre aborto na Igreja Católica*, *Aborto: descobrindo as bases éticas para decidir em liberdade* e *Aborto: Conversando a gente se entende*; é possível reconhecer a preocupação das CDD-BR, em apresentar argumentos éticos-religiosos, nestes casos, mais voltados ao universo cristão católico, para que tanto mulheres quanto homens reconheçam que, no que se refere a questão reprodutiva, quaisquer que sejam as decisões a serem tomadas, elas devem ser realizadas com liberdade, pois, a vida da mulher também deve ser defendida e também deve ser considerada sagrada.

Neste sentido, é importante ressaltar que a Igreja Católica oficial condena qualquer tipo de método contraceptivo e a realização do aborto em qualquer situação. Diante deste fato, em 2013, ano que ocorreu a Jornada Mundial da Juventude, CDD-BR publicou uma carta aberta com o nome: *Queremos uma nova Igreja – Carta Aberta de Católicas ao Papa Francisco*<sup>10</sup>. O conteúdo da carta reivindicava a renovação do discurso da Igreja sobre temas que envolvem a sexualidade e a reprodução, a valorização das mulheres e o respeito à decisão das mesmas.

As reivindicações feitas ao Papa Francisco na carta das CDD-BR, apelam para uma mudança de perspectiva teológica no sentido de promover mudanças na própria Igreja Católica. E essa tem sido a reivindicação das teólogas feministas a muito tempo na história.

O vínculo entre a Teologia Feminista e a atuação das CDD-BR, além de ser estreito, ainda permanece constitutivo, muito embora, como já foi dito anteriormente, a organização se preocupe também em articular outros campos do conhecimento e não somente o teológico, é constante a preocupação das CDD-BR com uma mudança de cunho ético-teológico no catolicismo.

## **A Teologia Feminista e Católicas pelo Direito de Decidir: uma relação necessária para o enfrentamento dos desafios no campo da sexualidade e reprodução nos dias atuais**

A questão dos direitos reprodutivos e aborto é um dos embates mais tensos para a Teologia Feminista. Ivone Gebara em 1994 em uma entrevista se declarou a favor da legalização do aborto<sup>11</sup>. Tal afirmação na época, teve bastante repercussão, a ponto de ter sido ameaçada de expulsão pela Igreja Católica.

CDD-BR, de certa maneira, também compartilha dessa situação frente à Igreja Católica. Sua atuação em favor dos direitos das mulheres, é vista com maus olhos pela oficialidade católica, a

<sup>10</sup> CDD. *Queremos uma nova igreja*. Disponível em: <<http://catolicas.org.br/novidades/editoriais/queremos-uma-nova-igreja/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

<sup>11</sup> STYCKER, Mauricio. Gebara: a freira pró-aborto. *Uol*. 8 nov. 1994. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/08/caderno\\_especial/5.html](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/08/caderno_especial/5.html)>. Acesso em: 10 out. 2015.

ponto de serem questionadas constantemente de serem uma organização que leva o nome de Católicas. Em 2008 o site da CNBB publicou uma nota alegando que as CDD-BR se posicionam de maneira contrária a doutrina e a fé católica<sup>12</sup>.

É importante ressaltar que tanto teólogas feministas, quanto CDD-BR, também sofrem diversos ataques de outros setores religiosos, principalmente aqueles denominados como fundamentalistas, e que não aceitam nenhum tipo de avanço em relação aos direitos sexuais e reprodutivos.

Os fatos colocados sobre Gebara e CDD-BR, advindos especificamente de instancias de poder da Igreja Católica, só demonstram a dificuldade que a Igreja, na sua oficialidade tem em dialogar em favor das especificidades e dos sofrimentos das mulheres.

Historicamente, a teologia é fundamentada e desenvolvida numa perspectiva de dominação masculina, isto é, o pensar e o fazer teológico, sempre estiveram nas mãos dos homens. Isso fez com que as principais referências teológicas fossem predominantemente orientadas pela cultura patriarcal.

O corpo das mulheres sempre foi compreendido como um objeto de controle, domínio e instrumentalização. De acordo com Ruther, compreender as mulheres dessa maneira é uma herança do ideal colonial de dominação, isso porque a mulher está associada à natureza, sendo assim ambas são alvo de domínio colonial e patriarcal<sup>13</sup>.

De acordo com essa lógica de controle masculino sobre os corpos femininos, a âmbito da reprodução passa a ser considerado pelos homens um lugar do seu domínio. Sendo a mulher colocada nestas condições, ela é tida somente como uma mera reprodutora, e é somente para isso que ela serve, reproduzir a humanidade.

É a partir dessa lógica que se constrói a ideia de que a maternidade é uma obrigação e não uma opção. Em outras palavras, ser mãe é a essência do ser mulher, pois isso está determinado por sua condição biológica, e o imaginário mítico-religioso vai se apropriar e sacralizar a ideia da “Mulher- Mãe”.

Além disso, a teologia cristã se apoia no dualismo advindo da filosofia grega, que compreende a realidade objetiva e subjetiva a partir da divisão entre “bem x mal”, “corpo x espírito”, “céu x inferno”, “homem x mulher”. Como se pode ver, as diferenças são colocadas de maneiras

---

<sup>12</sup> CNBB. *Nota da CNBB sobre as Católicas pelo Direito de Decidir*. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/imprensa/notas-declaracoes-e-saudacoes-da-cnbb/1446-nota-da-cnbb-sobre-as-catolicas-pelo-direito-de-decidir.html>>. Acesso em 17 out. 2015.

<sup>13</sup> RUTHER, R.R. *Sexismo e Religião: rumo a uma teologia feminista*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993.



conflitivas, isto é, os “contrários” são colocados em conflitos e isso vai se refletir nas relações de gênero.

A partir dessa construção filosófica e teológica, o corpo da mulher representa mais do que uma oposição ao corpo masculino, mas também o antro das tentações e dos pecados da carne. E como na teologia cristã tradicional, as vontades do corpo devem ser controladas, a mulher é vista como um ser no qual o controle sobre o seu corpo deve ser constante e rígido. A mulher que estiver fora do controle e da autoridade masculina é vista como um poder demoníaco e uma ameaça espiritual e social.

A maneira na qual a teologia oficial cristã se estruturou durante milhares de anos, faz com que o poder religioso de dizer o que é e o que não é teologia, o que é moral e o que é imoral, o que é ético e o que não é, esteja sempre nas mãos dos homens.

Para a teologia oficial, Deus continua a ter uma face masculina, branca, europeia, dono de todo poder sobre todas as coisas, inclusive e de maneira incisiva, sobre a vida das mulheres.

Mesmo com todos os avanços que o feminismo proporcionou, o campo religioso ainda se mostra bastante resistente. A teologia oficial católica pouco mudou, as Igrejas no geral; mas em especial à Igreja Católica, ainda mantém em sua teologia e doutrina de poucos avanços em relação a uma possível flexibilização de seu discurso em relação à questão do aborto.

Portanto, falar sobre sexualidade abertamente, com clareza, partindo de pressupostos ético-teológicos, tem sido uma preocupação constante de diversas teólogas feministas que também são parceiras e colaboradoras de Católicas pelo Direito de Decidir não somente no Brasil, mas também em diversos outros países onde a organização atua.

Neste sentido, Ivone Gebara, uma das teólogas feministas colaboradoras das CDD-BR, fala da necessidade de se refletir sobre os “princípios”<sup>14</sup> religiosos com mais flexibilidade diante de determinadas situações limites da vida das mulheres, como é o caso do aborto. Gebara afirma que não se trata de um relativismo ético, mas sim, aceitação das fragilidades humanas e de suas escolhas diante de determinada situação de sofrimento<sup>15</sup>.

Além disso, Gebara ressalta a importância da criação de espaços que propiciem e valorizem as experiências das mulheres, fazendo com que o espírito de cuidado e solidariedade sejam mais fortes do que os discursos rígidos da tradição: “É esta flexibilidade amorosa a única capaz de julgar

<sup>14</sup> GEBARA, I. *A questão dos princípios: um debate aberto*. Revista Mandrágora NETMAL, São Bernardo do Campo: ano 4, n. 4, 1997, p. 66-69.

<sup>15</sup> Ibid. p. 66.



nossos princípios e nos dar forças para seguir árduos caminhos da justiça. É finalmente com ela que abriremos espaços para uma construção ética coletiva.”<sup>16</sup>.

Outra teóloga feminista que contribui com CDD-BR é Mary Hunt, que integra o grupo *Catholics of choice* nos EUA. Segundo a teóloga, as mulheres devem ter o acesso legal e seguro aos métodos de controle de sua vida reprodutiva independente de orientações religiosas. De acordo com Hunt, é preciso considerar os debates constantes relacionados ao aborto e a religião a partir do diálogo democrático, e apresenta como possibilidade a “posição católica e feminista pró-escolha”<sup>17</sup>.

Ser “pró- escolha”, é reconhecer que as mulheres são responsáveis e capazes de tomarem as decisões necessárias em relação à sua vida reprodutiva, sem serem julgadas por nenhum tipo de cosmovisão religiosa que as façam sentir-se oprimidas.

De acordo com Gebara e Hunt, a dimensão do cuidado com as mulheres em situação de sofrimento e vulnerabilidade é muito importante, porque, através disso, é possível reconhecer a mulher como sujeito de sua história de maneira holística. Esse cuidado deve articular intervenções pastorais partir de uma perspectiva feminista e de gênero, para que seja possível tratar uma mulher que já passou por essa experiência sem julgamentos, pois ela já se encontra em uma situação delicada.

E também se faz importante dentro dessa dimensão de cuidado educar as meninas (adolescentes e jovens) sobre sexualidade, orientando-as em relação ao uso de métodos contraceptivos, sobre os procedimentos do aborto, e procurar sempre manter, da maneira mais acessível possível, todo tipo de informações específicas sobre estes assuntos. Esse cuidado pastoral precisa se manter sempre como um “canal aberto” para possíveis discussões das mulheres de todas as idades sobre sexualidade e reprodução de maneira clara e acolhedora.

É importante destacar também que a dimensão de cuidado pastoral também deve apresentar dimensões políticas, e é com essa dimensão que a teologia feminista se faz militante. Posicionar-se politicamente a partir de uma dimensão teológica feminista, é essencial diante dos posicionamentos teológicos de setores religiosos-fundamentalistas que se opõem a efetivação dos direitos reprodutivos e a descriminalização do aborto.

Neste aspecto, CDD-BR tem uma presença bastante significativa nas esferas públicas, através de seu trabalho de **Advocacy**<sup>18</sup> mais voltada para o Congresso Nacional e que tem como objetivo sensibilizar o âmbito legislativo em relação a criação de leis que venham atender as

<sup>16</sup> Idem. p. 69.

<sup>17</sup> HUNT, M.E.et al., *Fundamentos Teológicos Feministas para a Reprodução Responsável*. Revista Mandrágora NETMAL, São Bernardo do Campo, ano 4, n. 4, 1997, p. 71.

<sup>18</sup> CDD. *Nosso trabalho*. Disponível em: <http://catolicas.org.br/institucional-2/nosso-trabalho/> Acesso em: 14 out. 15.

necessidades específicas e emergenciais das mulheres no que se refere aos direitos sexuais e reprodutivos, subsidiando parlamentares no tocante a questões ético-religiosas.

Além da presença no Congresso Nacional, CDD-BR também participa de eventos importantes com organismos internacionais como a ONU e a OEA, e mantém uma forte articulação com os diversos movimentos sociais que coadunam com a missão e com os valores defendidos por CDD<sup>19</sup>.

Por sua forte reivindicação pelo Estado laico, CDD-BR tem buscado um horizonte teológico de caráter político e voltado para a discussão dos limites da influência das religiões em temáticas voltadas para a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos.

CDD-BR coloca como desafio teológico a construção de argumentos éticos-teológicos-feministas que possam nutrir a militância em favor da consolidação de políticas públicas para as mulheres e a ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos, e com isso se munir de argumentos teológicos bem construídos para enfrentar os argumentos dos setores fundamentalistas presentes na esfera política do país.

Diante dessa realidade, aparece então a proposta da Teologia Laica. Esta teologia parte do pressuposto de que fazer teologia é algo inerente ao ser humano independente de religião, e segundo CDD-BR: “nós, Católicas pelo Direito de Decidir, nos sentimos chamadas a provocar diálogos nessa direção”<sup>20</sup>.

A linha de raciocínio que CDD-BR se utiliza para propor a Teologia Laica, parte da própria reflexão sobre as ações da organização. A missão, a visão e as ações desenvolvidas por CDD-BR pela dignidade das mulheres, pode ser vivida tanto sob o signo do cristianismo ou não.

Pode-se dizer que por conta da dificuldade de flexibilização das doutrinas e tradições oficiais do cristianismo, neste caso mais específico do catolicismo em relação aos direitos das mulheres, se faz necessário articular uma teologia seja livre de uma confessionalidade e sem uma referência religiosa específica: “... teologia que nos faculte a liberdade de adentrar na tradição cristã sem que tenhamos que prestar contas às autoridades eclesiásticas a respeito de nossas interpretações e sem a violência de muitos conteúdos e práticas tradicionais.”<sup>21</sup>.

A proposta de uma Teologia Laica, é de uma reinvenção para ir além dos dogmatismos e fundamentalismos que caracterizam o cristianismo. Sendo assim, a Teologia Laica favorece a

<sup>19</sup> KIKUCHI, Priscila. *Pelo sagrado direito de decidir: a contribuição de Católicas pelo Direito de Decidir nas discussões sobre laicidade, direitos reprodutivos e descriminalização do aborto no Brasil*. 80 p. Dissertação (Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

<sup>20</sup> CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. *Tecendo Sentidos: Feminismos e buscas teológicas*. Maxprint. São Paulo: 2012, p. 8.

<sup>21</sup> Ibid. p. 172.



teologia feminista porque proporciona uma maior liberdade e legitimidade para um discurso ético-teológico-feminista que empodera as mulheres diante dos diversos desafios contemporâneos dos feminismos.

O que a Teologia Laica propõe como pressupostos para a construção do pensamento teológico, já aparece em diversos trabalhos e abordagens das teólogas feministas. Atualmente podemos dizer que há uma pluralidade de saberes teológicos em perspectivas feministas bastante diversas, como por exemplo, as produções de Marcella María Althaus-Reid sobre Teologia Queer ou/e indecente<sup>22</sup> e que podem contribuir no processo de obter maior legitimidade de discurso fora do cristianismo.

Sendo assim, podemos dizer que fazer Teologia Laica é fazer Teologia Feminista, a partir de uma dinâmica que leve em consideração o contexto atual que está sempre em movimento e se articulando em novos diálogos.

A Teologia Feminista não deve perder de vista o seu caráter originário de militância e deve estar sempre atenta as novas faces dos discursos hegemônicos fundamentalistas que procuram cercear a ampliação dos direitos das mulheres. Diante disso, ela deve dar continuidade ao fortalecimento de seu discurso ético-teológico-feminista, e que ele continue a ser um grito militante ao mesmo tempo que é uma voz de autoridade teológica capaz de dialogar com as diversas tradições religiosas, a partir do debate democrático.

## Considerações Finais

A Teologia Feminista e CDD-BR possuem uma articulação constante em defesa e reivindicação dos direitos das mulheres.

Diante da realidade política brasileira e com a forte incidência de diversos grupos religiosos que propagam discursos conservadores e fundamentalistas, a produção teológica feminista e a atuação de CDD-BR tem como um desafio importante a elaboração do discurso ético-teológico-feminista que tenha uma fundamentação capaz de confrontar estas frentes. Vale ressaltar que não se quer dizer que isso já não seja feito, mas, é preciso que isso se intensifique e ganhe um corpo de fundamentação mais contundente do que já é.

---

<sup>22</sup> Seu primeiro livro, *Indecent theology: theological perversions in sex, gender and politics* (Londres: Routledge, 2000), a fez conhecida internacionalmente. Junto a seu segundo livro, *The Queer God* (Londres: Routledge, 2003), estabeleceu um novo campo no estudo da teologia. Em sua abordagem, criticou às teologias feministas e da libertação, acrescentando as dimensões da teologia da sexualidade.



Um caminho para isso é articular as diversas Teologia(s) feminista(s) plurais que emergem de diversos lugares, elas podem contribuir significativamente para essa fundamentação mais contundente.

E por fim, hoje, mais do que nunca, teólogos e teólogas feministas devem ser cada vez mais militantes como pede a história da teologia feminista. Redescobrir na militância um lugar de manifestação do amor e da justiça que transcende todas as desigualdades.

## Referências

CADERNO CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR. *Católicas pelo Direito de Decidir 10 anos: Afimando o Sagrado Direito de Decidir em Tempos de Fundamentalismos*. Católicas pelo Direito de Decidir. São Paulo: 2004.

CDD. *Nosso trabalho*. Disponível em: <http://catolicas.org.br/institucional-2/nosso-trabalho/> Acesso em: 14 out. 15.

CDD. *Queremos uma nova igreja*. Disponível em: <http://catolicas.org.br/novidades/editoriais/queremos-uma-nova-igreja/>. Acesso em: 15 out. 2015.

CNBB. *Nota da CNBB sobre as Católicas pelo Direito de Decidir*. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/imprensa/notas-declaracoes-e-saudacoes-da-cnbb/1446-nota-da-cnbb-sobre-as-catolicas-pelo-direito-de-decidir.html>>. Acesso em 17 out. 2015.

DUBY, Georges; LACLOTTE, Michel. *História artística da Europa: a Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 113. In: ANTUNES JÚNIOR, Guilherme. A mariologia medieval em perspectiva de gênero: um estudo comparado do Duelo de la Virgen de Gonzalo de Berceo e o sermão de Aquaeducto de Bernardo de Claraval. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 9, 23 a 26 de agosto de 2010, Florianópolis, SC. *Diásporas, diversidades e deslocamentos*. Florianópolis: UFSC, 2010. Páginas? Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278545463\\_ARQUIVO\\_GuilhermeAntunes.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278545463_ARQUIVO_GuilhermeAntunes.pdf)>. Acesso em: 5 set. 2015.

GEBARA, Ivone. *Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2000.

GEBARA, I. *A questão dos princípios: um debate aberto*. Revista Mandrágora NETMAL, São Bernardo do Campo: ano 4, n. 4, 1997.

HUNT, M.E.et al., *Fundamentos Teológicos Feministas para a Reprodução Responsável*. Revista Mandrágora NETMAL, São Bernardo do Campo, ano 4, n. 4, 1997.

KIKUCHI, Priscila. *Pelo sagrado direito de decidir: a contribuição de Católicas pelo Direito de Decidir nas discussões sobre laicidade, direitos reprodutivos e descriminalização do aborto no Brasil*. Dissertação (Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.



RUTHER, R.R. *Sexismo e Religião: rumo a uma teologia feminista*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993.

SCOTT, Joan. Gênero: *Uma categoria útil para a análise histórica*. Disponível em: <[www.dhnet.org.br/direitos/textos/genero/dh/gen\\_categoriahtml](http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/genero/dh/gen_categoriahtml)>. Acesso em: 5 set. 2015.

STYCER, Mauricio. Gebara: a freira pró-aborto. *Uol*. 8 nov. 1994. Disponível em: <[http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/08/caderno\\_especial/5.html](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/08/caderno_especial/5.html)>. Acesso em: 10 out. 2015.